

RESTAURAÇÃO

# Um museu que começa a entrar para a história

*Atlantic assina acordo doando cem mil dólares para recuperar o Museu Histórico de Brasília*

15/11/90

O ntem de manhã foi definitivamente selado o acordo entre a Fundação Cultural do Distrito Federal, a Secretaria de Cultura e a Atlantic, empresa multinacional de distribuição de petróleo, para a restauração do Museu Histórico de Brasília. A cerimônia de assinatura do contrato pelo qual a Atlantic se responsabiliza pela restauração do edifício, que fica na Praça dos Três Poderes, aconteceu no gabinete do secretário de Cultura, Márcio Cotrim, contando com a presença do diretor vice-presidente da Atlantic, Ary Ferreira de Macedo, que fez questão de ressaltar ser esta a primeira vez que uma empresa privada estabelece uma parceria com o GDF para a restauração de um museu histórico da cidade.

“Esta é uma pequena demonstração da nossa sensibilidade no tocante à preservação dos monumentos históricos de uma cidade que hoje é patrimônio cultural da humanidade”. Segundo Ary, este é um dos campos de atuação da Atlantic dentro do seu leque de atividades comunitárias. “Antes, já participamos da restauração dos Arcos da Lapa, no

Rio, e das Capelas dos Passos da Paixão, em Olinda”.

Outra idéia que a Atlantic guarda ainda no bolso para desenvolver em Brasília é a implantação de um núcleo de vídeo na cidade, a exemplo, dos que a empresa já instalou em Porto Alegre (Casa de Cultura Mário Quintana), São Paulo (PUC) e Rio de Janeiro (na PUC, outro na UERJ e um terceiro na Casa de Cultura Laura Alvim). “Doamos os equipamentos de produção, e ao mesmo tempo patrocinamos desde o ano passado um concurso anual para a produção de vídeos. Ano passado concorreram 308 candidatos de todo o País, todos universitários. Destes, cinco trabalhos foram patrocinados pela Atlantic”, explica Ary. O concurso deste ano, segundo ele, tem 528 projetos já inscritos.

Para o secretário Márcio Cotrim, o acordo firmado com a Atlantic é a prova evidente da nova tônica dada pela sua equipe à cultura de Brasília: “A cultura da cidade saiu de um patamar artesanal para uma patamar mercadológico. Este estágio, no meu entender, precede um outro, industrial, que é o caminho natural a ser seguido e implantado pelo meu sucessor”. Segundo Cotrim, doações como esta feita pela Atlantic, no valor de 100 mil dólares, não devem ser vistas como caridade. “Trata-se de uma estratégia de mercado. Afinal, vincular o nome de uma empresa à cultura é sempre um bom negócio”.

■ Cesar Mendes

VANDERLEI POZZEMBOM



O Museu Histórico de Brasília ganha um acordo para ser restaurado: “Uma pequena demonstração da nossa sensibilidade”